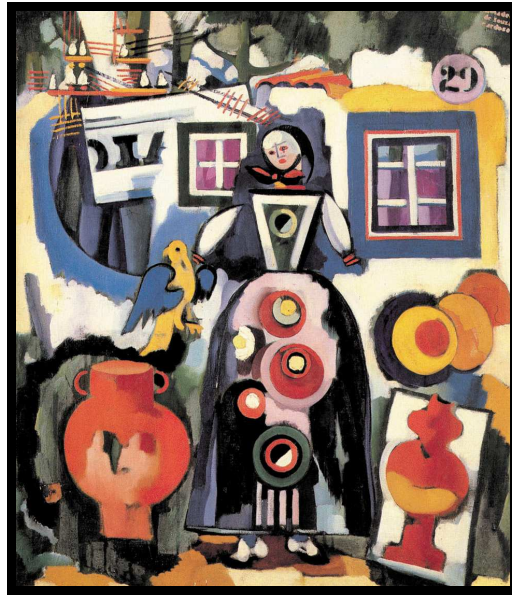


XXIX Encontro – 29ª Conferência da  
**Associação Portuguesa de História Económica e Social**  
Prémio APHES



Resumo de Comunicação:

Sobressaltos de um poder local ditatorial:  
a resistência operária em Portimão nos anos 30 e 40

Candidatura de Maria João Raminhos Duarte  
Portimão, 2 de Abril de 2009

## **Sobressaltos de um poder local ditatorial: a resistência operária em Portimão nos anos 30 e 40**

Estando os estudos sobre as temáticas locais numa fase mais aprofundada, considerei pertinente estudar o papel do operariado portimonense nos tempos ditatoriais em Portimão, focalizando a análise nas décadas de 30 e 40, pelo que apresento a esta candidatura um estudo sobre este grupo profissional, que inequivocamente se opôs/resistiu à Ditadura Militar e ao “Estado Novo”, condicionando, a nível local, estes regimes.

Este estudo tem como finalidade preservar na nossa memória colectiva uma imagem do seu passado recente e dos seus protagonistas, dando a conhecer o contributo dos operários conserveiros de Portimão na luta pelos direitos laborais e cívicos.

A História da oposição portimonense, operária ou não, ao regime ditatorial está por fazer. Faz parte, porém, duma vivência colectiva, cuja memória deveria ser resgatada quanto antes, sob pena de se perder a oportunidade de registar o conhecimento de quem viveu ou conviveu em Portimão nessa época, testemunho indispensável na análise histórica local dos tempos ditatoriais, tantas vezes carente de fontes.

Este estudo é uma interpretação, do ponto de vista da história política, económica e social, das actividades e agitação do operariado portimonense contra o regime salazarista e do papel das autoridades locais no seu controlo/repressão, caracterizando a cidade por uma significativa prática de resistência da sua população à ditadura.

A importância da indústria conserveira foi capital para a evolução da cidade. O seu desenvolvimento em Portimão, num mundo cercado pelo meio rural, levou à configuração de um verdadeiro microcosmos que constitui um terreno de observação, com grandes potencialidades, do quotidiano do séc. XX. Os diferentes grupos sociais geraram múltiplas formas de socialização, que se reflectiram nas associações patronais e nas operárias, nas sociedades recreativas, culturais e desportivas e nas instituições do poder local.

A indústria conserveira surge incontornavelmente como pano de fundo do percurso da oposição operária portimonense, bem como da implementação do estado ditatorial e corporativo, a nível local.

Este estudo trata de uma relação de forças políticas, da relação entre as estruturas do poder (nacional e local) e a estrutura social global (e sua subordinação/resistência) no concelho de Portimão nos anos 30 e 40. O operariado portimonense, grupo profissional mais numeroso na população da época, interveio nessa relação e constitui o *leitmotiv* deste trabalho.

Fica desde já patente que este estudo integra vários contributos, políticos, económicos e sociais, para explicar a História no seu sentido mais abrangente e íntegro<sup>1</sup>.

Este trabalho inscreve-se, despretensiosamente, no processo de renovação das Ciências Sociais para as quais a aproximação da Antropologia, da Sociologia, da Etnologia à História trouxe benefícios evidentes. Na verdade, conhecer a vida dos operários conserveiros portimonenses, descobrir e perceber a surdina das suas vidas, das suas práticas de resistência quotidiana no regime político ditatorial, ou ao que lhe era inerente, exigiu uma “promiscuidade” metodológica de várias áreas que resultasse numa perspectiva global, e simultaneamente particular, da História da cidade e do seu operariado.

**Palavras-Chave:**

**Conservas, Operariado, Oposição, Portimão**

---

<sup>1</sup> Cf. Pedro Carsa Soto, «La recuperacion de la Historia Politica y la Prosopografia», in Francisco Acosta et. al., *Elites: prosopografia contemporánea*, Pedro Carsa Soto (editor), Secretariado de Publicaciones, Universidad de Valladolid, 1994, p. 42.